

e Formação de cicatriz ($p=0,034$) também apresentaram diferença estatisticamente significativa. No resultado Integridade tissular: pele e mucosas se observou diferença estatisticamente significativa em quatro dos seus sete indicadores: Pigmentação anormal ($p=0,008$), Espessura ($p=0,010$), Hidratação/Descamação ($p=0,015$) e Exsudato ($p=0,011$) na comparação entre os grupos. Conclusão: A laserterapia é um tratamento adjuvante eficaz para a reparação tecidual de úlcera venosa, conforme análise dos indicadores clínicos dos resultados NOC, utilizados em um ensaio clínico randomizado. Unitermos: Low-level light therapy; Úlcera venosa; Avaliação de resultados.

P1786

Análise da influência de polimorfismos do gene CRBN no tratamento do eritema nodoso hansênico com talidomida

Perpétua do Socorro Silva Costa, Mariléa Furtado Feira, Thayne Woycinck Kowalski, Lucas Rosa Fraga, Mara Helena Hutz, Lavínia Schüler-Faccini, Fernanda Sales Luiz Vianna - HCPA

INTRODUÇÃO: A talidomida é uma droga imunomoduladora e anti-inflamatória atualmente utilizada para condições como o Eritema Nodoso Hansênico (ENH) e o Mieloma Múltiplo (MM). O ENH é uma reação inflamatória sistêmica que acomete cerca de 30% de pacientes com hanseníase multibacilar. A proteína Cereblon, um receptor de substrato do complexo E3-ubiquitina-ligase (CRL4CRBN) que reconhece alvos específicos para a ubiquitinação, tem sido descrita como alvo da teratogenicidade da talidomida e necessário para a efetividade da talidomida e outras drogas imunomodulatórias (IMiDs) no Mieloma Múltiplo. Entretanto, não existem estudos sobre o papel de Cereblon no efeito da talidomida no ENH. **OBJETIVOS:** Avaliar a influência de polimorfismos do gene CRBN na dose de talidomida utilizada no tratamento do ENH. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram avaliados os polimorfismos rs1620675, rs1672770 e rs4183 de regiões flanqueadoras da região gênica que codifica a porção de CRBN que se liga à talidomida. As amostras são provenientes de DNA de pacientes que utilizavam talidomida para o tratamento do ENH de diferentes regiões do Brasil. O projeto foi aprovado pelo CEP HCPA (100410) **RESULTADOS:** O estudo foi realizado com 148 pacientes de ENH tratados com talidomida. 115 pacientes (75.6%) eram do sexo masculino, sendo que 99 (66.4%) apresentavam hanseníase virchowiana. A dose máxima de talidomida utilizada foi de 400 mg, com dose média de 116mg. Os efeitos adversos mais comuns foram os neurológicos (30,4%) e os gastrointestinais (23%). A análise da influência dos polimorfismos de CRBN na dose de talidomida identificou associação entre os polimorfismos rs1620675 ($p= 0.043$) e rs4183 ($p=0.030$) e uma menor dose de talidomida no tratamento do ENH. A análise de haplótipos inferiu 4 haplótipos mas não houve associação entre os haplótipos e a dose de talidomida utilizada no tratamento. **CONCLUSÃO:** Nós concluímos que o Cereblon pode influenciar a eficácia da talidomida no controle do ENH e que polimorfismos do CRBN podem ser marcadores da resposta ao tratamento do ENH com talidomida. No entanto, mais estudos são necessários para confirmar esses resultados assim como seu real impacto clínico. Unitermos: Talidomida; Cereblon; Eritema nodoso hansênico.

P1843

Apresentação de vasculite cutânea em paciente com psoríase

Lilian Rodrigues Henrique, Fabrício Medeiros Schultz, Lilian Leão Arais, Bruna Schneider, William Oliveira Teixeira, Adriana Hendler Mota - GHC

Introdução: A psoríase é uma doença inflamatória comum, afetando cerca de 1% da população brasileira. Há um grande espectro de comorbidades associadas a essa patologia e manifestações inflamatórias extra-cutâneas comuns, como a articular. Contudo, a associação com vasculite cutânea de pequenos vasos é pouco descrita. **Objetivo:** Descrever caso das referidas patologias em possível associação, previamente pouco documentada. **Relato de Caso:** Paciente masculino de 63 anos, ex-tabagista com carga tabágica elevada, diabético e hipertenso, com psoríase extensa desde 2004, procura atendimento por lesões bilaterais em membros inferiores de início agudo. Apresentava-se com púrpura palpável e úlceras dolorosas em ambos os membros inferiores após ser internado para investigação. Relatava exacerbação de lesões psoriáticas com surgimento da púrpura dois dias após. Não foram identificados medicamentos como possíveis desencadeantes para o quadro; também não foi identificada evidência de vasculite sistêmica ou neoplasia subjacente após avaliação complementar. Havia relato de exposição a produtos químicos por pulverização (cresóis, fenóis, deltametrina). Em biópsia, confirmou-se vasculite leucocitoclástica, com infiltração neutrofílica e eosinofílica em parede de vaso. Os principais diagnósticos elaborados para as lesões nos membros inferiores foram de vasculite cutânea de pequenos vasos isolada e de vasculite por hipersensibilidade desencadeada por produtos químicos. Considerou-se a hipótese de que a psoríase poderia atuar como fator predisponente para a vasculite apresentada, visto que ocorreu flare no início do quadro. **Discussão:** Na literatura são escassos os relatos da associação das duas doenças cutâneas descritas. Não há correlação científica descrita da base de dados Pubmed, entre os produtos citados e quadro de vasculite. Embora a psoríase não possa ser inequivocamente considerada como causa da vasculite, as duas doenças compartilham de uma hiperativação da resposta imune. Em casos previamente descritos de tal associação, não foi sugerida relação causal da psoríase com a vasculite cutânea. Frente ao caso relatado, sugerimos a possibilidade de que a psoríase possa alterar a resposta imune de forma a predispor a deposição de imunocomplexos, como na ocorrência de vasculite de pequenos vasos descrita neste caso. Unitermos: Vasculite; Psoríase; Medicina interna.

P1903

Células-tronco mesenquimais aplicadas em feridas cutâneas agudas não aumentam a expressão de FGR1 e FGR2

Jaqueline Dias Festa, Martina Stapenhorst, Paula Terraciano, Geciele Teixeira, Elizabeth Obino Cirne Lima, Wanessa Beheregaray, Fernanda dos Santos de Oliveira - HCPA

A injúria cutânea inicia uma série de processos biológicos envolvidos no reparo do tecido. Esses processos são complexos e envolvem muitos diferentes tipos celulares nas funções de proliferação, migração, limpeza de tecido e ainda na produção de matriz extracelular. Os fatores de crescimento de fibroblastos (FGFs) são importantes reguladores da homeostase de tecido e orquestram com muitas outras proteínas o reparo tecidual. Na família FGF, FGF2 está expresso predominantemente em epiderme, enquanto FGF1 se encontra em maiores níveis na derme. Tratamentos inovadores que buscam melhorar a cicatrização e a regeneração cutânea envolvem o estudo de células-tronco mesenquimais (MSC), que fornecem substratos e indutores de reepitelização. Seu uso acelera o processo cicatricial, impactando nas diferentes fases do processo, que envolve inflamação, proliferação e regeneração.